

### Apresentação 3: INTERAÇÃO DOS MODELOS TEÓRICOS DE MONIQUE MORVAL E GEORGE DE LEON APLICADO AO TAT

Autor: Alessandro Antonio Scaduto (Liceu Albert Sabin) [alessandro.scaduto@liceuasabin.br](mailto:alessandro.scaduto@liceuasabin.br),  
Telefone: (16) 3602 8221

Resumo: O modelo teórico de Monique Morval para a aplicação, classificação e análise do TAT apresenta avanços em relação ao modelo atualmente adotado no Brasil, integrando elementos tanto de autores psicanalíticos franceses quanto da personologia de Henry Murray. Apesar desses avanços, o modelo morvaliano apresenta lacunas em termos da objetividade da codificação das histórias do TAT, dificultando que se explicitem as bases para a elaboração de hipóteses explicativas sobre a personalidade do aplicando. A partir dessa observação, foram criadas subcategorias para a codificação das histórias do TAT usando o modelo morvaliano, visando aprimorar a codificação das histórias, num projeto de pesquisa em que se estudou os resultados do tratamento de usuários abusivos de substâncias numa comunidade terapêutica (CT). Além dessas subcategorias, realizou-se uma comparação do modelo teórico morvaliano com o modelo desenvolvido por George De Leon para explicar o processo de mudança nas CTs, a fim de que os indicadores da técnica projetiva pudessem ser usados para a compreensão das dimensões e domínios do processo de mudança, conforme definidos pelo segundo autor. Tal comparação foi feita usando as definições operacionais das características desses domínios e os indicadores do TAT, visando encontrar as convergências e divergências entre esses modelos. A fim de ilustrar esse processo, apresenta-se um estudo de caso com os protocolos do TAT de um homem adulto dependente de crack, obtidos no início e ao final de seu tratamento numa CT da região de Ribeirão Preto (SP). Os protocolos foram codificados segundo o modelo morvaliano (incluindo as subcategorias desenvolvidas pelo autor do trabalho), além dos resultados terem sido analisados a partir do modelo proposto por George De Leon. Foi possível, através de tal análise, clarificar as bases para as hipóteses elaboradas, permitindo compreender as mudanças relacionadas ao tratamento. Por fim, são discutidas as implicações da criação das subcategorias para a análise do TAT, além das possibilidades de interações entre teorias que, apesar de distintas, compartilham princípios em comum.